

08674
1981
FL-PP-08674

caso sangüíneo

- dinâmico, temporal
leaves

CASTANHA-DO-BRASIL

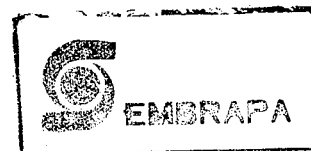
- produto industrial

ALFREDO CYAMA HOMMA

FL 08674

Para analisar o mercado de castanha-do-brasil três aspectos básicos devem ser considerados:

1-quanto a capacidade de oferta do setor produtivo



- características extrativa-diferença quanto ao café e soja
- tendência declinante com o correr do tempo e acréscimo nos níveis de preços reais
- concorrência com outras atividades-especialmente a cultura de algodão, cana-de-açúcar, e azeite de soja, e a cultura de milho, que este tipo de extrativismo seja aniquilado
- ponto de substituição do extrativismo para o cultivo racional
- *caso do grão-de-bico e a seringueira*

2-competição com produtos substitutos

- a nível externo, pelos próprios países consumidores de castanhas em geral e países selecionados
- a nível doméstico pela expansão da produção de castanha-de-caju, uma das principais competidoras deste produto
- pela especificidade do produto em si- quantidade de gorduras totais da castanha, gosto particular do produto
- apesar das características monopsonísticas *em produção* do produto

3-actual desenvolvimento do mercado de castanha-do-brasil

- mercado doméstico tem características residuais e relação inversa com os preços internacionais
- exportação concentrada para quatro países (
- formação de preços externamente, pela competição com produtos substitutos
- distinção entre mercados com e sem preços

1984 = 8.540 t = US\$ 2.923.000

Produção de castanha-do-brasil em 1984

CARACTERISTICAS DE ALGUNS PAISES IMPORTADORES

A-Estados Unidos

- . produzem 20% da produção mundial de castanhas em geral (amendoas, noz, noqueira e avelã), sendo um dos principais produtores mundiais
- . segundo importador mundial de castanhas em geral daquelas que não são produzidas (caju, castanha-do-brasil e pistácia), bem como aquelas que são produzidas internamente (avelã, nozes e noqueira)
- . 2/3 das castanhas em geral são utilizadas para fins industriais
- . 70% do volume total de castanhas são de caju sendo que o Brasil contri**bu**i com 18% desse total, sendo o terceiro fornecedor mundial
- . a castanha-do-brasil representa 15% do total das castanhas importadas
- . vendas no varejo compreendem 80% da castanha-do-brasil importada
- . 65% da castanha-do-brasil são consumidas salgadas, tostadas e em mistura com outras castanhas, sendo esta participação entre 5 e 15% em peso da mistura
- . o seu alto teor de gordura 67 % tem sido apontados como fator limitante para seu maior incremento
- . as importações variam de 46 a 56% do total das exportações brasileiras, onde está diretamente ligado ao nível de produção. Em 1946, quando o produto nem era conhecido, consumiam tonelagem equivalente a de hoje.
- . cerca de 30 importadores dedicam a importação de castanha-do-brasil, que apresentam livre de tarifas após 1967 (0,375 cents/libra e 1.125 cents, para casca e sem casca, respectivamente)
- . apresentam características de preço inelástica
- . *quantia máxima com cerca 11.000t, sem casca 8.000* *47.000t*
- . há possibilidade de aumentar o consumo por volta de 6.000 toneladas para 1985.

B-República Federal da Alemanha

- . é o maior importador de castanhas em geral
- . as receitas de importações de castanhas representam algo em torno de 0,4% do total das importações do país (131 milhões US\$ em 1971)
- . reexporta cerca de 4% do total para EEC e os países escandinavos
- . 60% do total de castanhas em geral é industrializado e 40% vendido no varejo
- . a indústria absorve 75% da castanha-do-brasil sem casca
- . 28% da castanha-do-brasil foram exportadas para outros países
- . a castanha-do-brasil com casca é empacotada e vendida para consumo doméstico
- . 38 firmas importam castanha em geral, não há tarifas para castanha-do-brasil
- . as importações máximas estabilizaram em 7.000 toneladas com casca e 1.300 toneladas sem casca
- . participa com 10 a 20% das exportações brasileiras

7000 + 1300 = 8.300 t

C-Inglaterra

- . a produção doméstica de castanhas é de apenas 1% do consumo total
- . terceiro importador mundial de castanhas em geral, sendo que importa 49% de castanha-do-brasil com casca e 7% sem casca.
- . participam com 20 a 30% das exportações brasileiras de castanha-do-brasil
- . quantidade máxima importada de castanha-do-brasil com casca 11.000 t e 3.000 toneladas sem casca $11.000 + 6.000 = 17.000$
- . há 14 importadores que operam com este produto
- . não há restrições tarifárias para a castanha-do-brasil

D-Canadá

- . em progressão constante desde 1973, estabilizando-se em torno de 1.800 a 2.000 toneladas
- . participa com 2 a 5% das exportações brasileiras
- . as quantidades máximas importadas foram 1.000 t com casca e 1.000 t sem casca

E-Austrália

- . as importações e o consumo parecem ser crescentes
- . as quantidades máximas importadas são da ordem de 450 t de castanha com casca e 1000 t sem casca

F-RESTO DO MUNDO

- . em torno de 15% restantes, com uma previsão de acréscimo de 200 t (Hong Kong, Cingapura, México)

- sugerir efetuar maiores estudos de mercado

2-CARACTERÍSTICAS GERAIS

- houve um crescimento lento no período (1950/74) da ordem de 2% ao ano
- em termos de participação no valor das exportações nacionais-tendência decrescente-máximo de 1% e sendo atualmente de 0,2%
- importância regional, competindo em termos de pimenta-do-reino para o segundo lugar, sendo o primeiro dos produtos extrativos
- expansão da taxa populacional mundial em torno de 1,8% ao ano, sugere a necessidade de duplicar a atual produção brasileira dentro de 38 anos, o que necessitará em torno de 20.000 hectares de plantio racional, considerando o padrão tecnológico preconizado pela EMBRAPA
- redução da produção de nozes e amendoas nos países tradicionais, o que levará conseqüentemente a necessidade de expansão ou a formação de novos mercados para o produto
- promoção mercadológica, temos exportado para cerca de 22 países
- Grandes programas governamentais como Carajás, levarão provavelmente a competição de mão-de-obra, abertura de estradas
- tendência de aumentar a renda e o nível de vida dos principais países desenvolvidos
- o próprio desenvolvimento e o crescimento das cidades na região
- quantidade máxima adquirida

{	com casca	27.000 t	$\begin{array}{r} 27 \\ 22 \\ \hline 49 \end{array} \text{ 010 t}$
	sem casca	11.000 t	
- vem perdendo participação relativa com relação a outras castanhas ao longo do tempo

	Casca	sem casca
EUA	11.000	8.000
UK	11.000	3.400
RFA	7.000	1.200

29.000	12.900
	2
	25.400
	29.000
	54.400

{ France
Japão
Canadá
Itália

• URSS

• países escandinavos

-melhorar o extrativismo?

-mesclar o extrativismo com cultura racional?

-devemos ou não incrementar a produção de castanha?

-talvez a polinização possa resolver -favorece a manutenção do extrativismo

- 6.000 ha para haver a compensação da produção já atingida em 2005 anteriores em uma queda para os níveis atuais de ordem de 10.000 t

• redução nos custos de produção

lucos schumpeterianos, valor ricardiano.

Table 1

Imports of Almonds by Major Consumers

	Australia*	Austria*	Belgium*	Canada		Denmark*	France*	Germany* (Fed. Rep.)	Netherlands*	Japan*	Norway*	Sweden*	Switzerland*	United Kingdom		USSR*
	In Shell	Shelled		In Shell	Shelled									In Shell	Shelled	
1970	616	596	1,781	527	1,520	1,731	11,920	20,749	3,872	3,726	1,999	4,179	4,137	1,023	7,877	3,301
1971	598	652	2,008	544	1,639	1,659	13,126	24,057	3,588	5,301	2,301	4,100	4,502	863	7,268	5,300
1972	996	647	1,964	589	2,071	2,272	14,122	25,358	3,767	6,629	1,980	3,936	4,141	822	9,259	3,600
1973	763	..	1,898	456	2,489	2,268	12,650	23,448	3,284	8,073	1,972	3,539	4,435	545	9,234	3,100
1974	786	504	1,460†	582	1,606	1,997	10,719	21,503	3,137	6,247	1,925	3,232	3,572	511	5,742	4,611
1975	1,223	672	1,867	669	1,981	1,634	12,442	24,319	3,510	5,282	2,074	3,870	4,183	737	5,692	3,951
1976	1,231	1,062	2,201	528	3,318	2,191	15,065	29,198	4,325	8,750	2,703	3,914	4,392	752	6,274	4,800
1977	1,349	1,055	2,145	519	3,596	2,554	16,773	31,454	4,616	10,552	2,829	4,454	4,919	824	8,286	13,188
1978	1,173	1,215	2,194	493	4,023	2,008	16,816	34,036	5,231	11,779	2,807	4,209	4,805	9,107*	7,975	7,975
1979	868	1,330	2,154	327	3,153	2,181	14,796	33,085	4,851	8,306	2,607	3,900	4,756	8,687*	4,476	4,476
1980	1,121	1,232	2,236	441	3,785	2,149	15,749	35,555	4,520	9,340	2,436	3,780	6,150	7,965*	7,144	7,144

1977

Table 3

Imports of Cashew Kernels by Major Consumers

	Australia	Belgium	Canada	France	Germany (Fed. Rep.)	Netherlands	Japan	New Zealand	Sweden	United Kingdom	United States	USSR
1970	1,739	224	2,787	800	1,817	1,156	1,311	212	179	1,573	42,943	20,000
1971	2,339	280	5,778	959	2,105	1,679	1,735	171	163	2,305	44,229	16,500
1972	2,852	323	7,678	1,059	2,479	2,094	2,370	326	232	3,157	48,443	27,400
1973	2,364	391	6,703	1,164	3,004	2,616	3,289	254	197	3,420	49,003	25,580
1974	3,448	335	5,710	647	2,261	2,441	2,332	582	215	3,373	39,860	23,745
1975	3,568	393	4,865	835	2,703	3,198	4,323	438	165	2,303	42,998	30,029
1976	2,977	377	6,583	1,028	2,986	3,197	6,559	593	156	4,130	49,257	15,169
1977	2,840	325	4,475	760	2,595	2,809	4,634	293	125	2,745	34,128	18,695
1978	3,411	438	4,077	766	2,239	2,967	3,885	294	90	2,499	31,102	8,775
1979	2,486	601	3,896	1,016	3,177	2,681	4,548	304	154	2,591	33,878	13,146
1980	2,267	400	3,276	755	3,121	3,509	2,786	395	95	2,368	29,578	21,108

Table 4

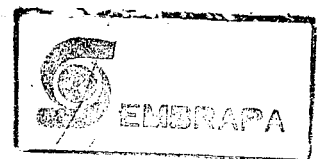
Imports of Hazelnuts by Major Consumers

	Austria*	Belgium*	Canada		Den- mark	France*	Germany (Fed. Rep.)	Nether- lands	Norway*	Sweden*	Switzer- land	United Kingdom		United States	USSR*	
			In Shell	Shelled			In Shell	Shelled				In Shell	Shelled			
1970	3,182	2,432	605	545	1,194	8,018	4,941	35,841	2,902	1,423	3,539	7,273	1,904	2,370	2,590	11,000
1971	3,775	3,134	806	614	831	9,583	5,574	39,625	3,645	1,507	3,656	7,930	1,601	4,560	2,467	13,200
1972	4,526	3,287	869	786	1,268	10,598	5,736	44,001	3,659	1,684	3,947	9,140	1,850	5,888	2,522	18,000
1973	..	2,934	648	1,183	1,478	11,669	5,367	44,916	4,222	1,695	4,470	9,415	979	7,335	4,647	16,500
1974	4,143	3,041†	721	837	1,320	11,257	5,696	55,867	4,167	1,864	4,255	9,795	734	7,018	4,098	20,764
1975	4,760	3,254	1,036	572	1,471	13,043	5,679	45,920	4,783	1,830	4,587	8,751	1,043	5,183	2,744	22,507
1976	6,176	3,869	1,294	646	1,785	15,379	5,134	51,804	5,746	2,078	4,990	9,067	726	6,019	4,492	23,892
1977	6,620	4,262	1,410	1,162	1,935	16,799	5,178	57,768	5,744	2,291	5,189	11,213	642	7,538	5,570	22,375
1978	7,203	4,592	960	925	1,922	16,079	4,596	59,950	5,783	2,103	4,722	9,498	1,329	6,901	4,656	30,812
1979	7,494	5,175	767	963	1,951	17,869	4,393	58,972	5,455	1,979	5,014	10,566	753	7,530	3,186	24,662
1980	7,019	4,515	606	843	1,785	16,555	4,398	54,531	5,980	1,984	4,706	10,917	702	5,678	2,908	16,389

Table 5

Imports of Walnuts by Major Consumers

	Australia		Austria*	Belgium*	Canada		Denmark*	Germany (Fed. Rep.)		Netherlands*	Japan*	Norway*	Sweden*	Switzerland*	United Kingdom	
	In Shell	Shelled			In Shell	Shelled		In Shell	Shelled						In Shell	Shelled
1970	654	638	856	1,767	1,396	3,793	565	13,276	502	1,176	447	434	466	1,207	4,542	2,495
1971	630	763	1,110	1,338	1,946	3,700	597	13,837	626	1,554	663	445	417	1,448	3,846	2,249
1972	839	762	1,190	1,667	1,580	3,621	574	13,314	561	1,775	740	450	535	1,438	3,418	2,645
1973	668	717	-	1,491	1,465	3,935	689	16,640	630	1,403	1,000	539	477	1,311	4,614	2,977
1974	696	1,094	856	1,769	1,661	3,635	604	14,643	595	1,412	1,232	492	421	1,558	2,607	2,213
1975	986	546	1,122	1,976	1,913	3,127	812	17,797	758	2,397	643	471	424	1,479	3,491	1,775
1976	1,274	784	1,296	1,778	2,409	3,760	843	15,786	782	2,595	1,288	531	473	1,936	4,776	2,964
1977	878	631	1,336	1,778	2,071	4,610	790	15,182	710	2,255	1,351	523	466	1,451	3,038	3,517
1978	900	893	1,452	2,257	1,813	3,543	854	17,758	605	2,572	1,358	515	417	1,532	3,416	2,420
1979	925	1,045	1,513	2,362	1,975	5,237	701	16,351	706	2,096	1,384	454	449	2,546	3,495	2,912
1980	827	956	1,690	2,210	2,231	3,109	666	20,062	1,075	2,427	1,606	481	449	1,803	3,534	2,454



5. Preços de exportação de castanha-do-brasil

Os preços de exportação de castanha-do-brasil são os seguintes, referentes ao ano de 1971:

	<u>castanha com casca</u>	<u>castanha sem casca</u>
abril	US\$ 64,39/kg	US\$ 136,71/kg
maio	70,07	180,30
junho	92,43	125,22
agosto	112,69	117,94

Comparando-se os preços mensais do ano de 1980 teríamos então:

junho	48,43	93,60
agosto	49,11	83,47
setembro	39,95	102,95
outubro	40,29	112,41
novembro	36,66	89,96

entre as principais conclusões podemos inferir:

- que os consumidores da castanha com casca são independentes das variações de preço sem casca e a irregularidade dos preços
- a grosso modo, o preço de castanha sem casca seria o dobro do com casca
- a instabilidade nos preços poderia ser explicada pelos diferentes países que importam o produto.

6. Comportamento das exportações de castanha-do-brasil em toneladas

	<u>Castanha com casca</u>		<u>Castanha sem casca</u>	<u>total</u>
1970	25.122,436	US\$ FOB 291,84/t	7.144,510	US\$ FOB 882,92/t
1971	18.264,000	392,19	6.274,000	1.091,49
1972	26.703,000	348,38	10.874,000	1.004,98
1973	24.107,000	446,26	9.740,000	1.232,55
1974	13.358,000	646,43	7.305,000	1.586,19
1975	25.079,815	524,86	9.150,440	1.701,96
1976	14.804,050	659,75	3.482,102	1.439,28
1977	?	?	?	21.292,000
1978	15.471,794	1.184,17	5.366,940	2.880,94
1979	?	?	?	29.100,000
1980	?	?	?	22.436,000

algumas observações dos dados acima:

- dependendo dos anos, a quantidade de castanha com casca é tres vezes superior a sem casca, o que representa uma perda de receita para o Brasil, pois industrializando estamos exportando também o valor da nossa mão-de-obra;
- quanto aos preços parece que os exportadores nacionais não conseguem aproveitar a vantagem de produto exclusivo, através de alguma espécie de cartelização, pois observando os preços, verifica-se uma grande irregularidade;

7. Principais países compradores

Castanha-do-brasil sem casca- a grosso modo os Estados Unidos importa a metade, seguindo-se a Inglaterra com 1/3, Austrália com 10% e Alemanha Ocidental com 10%, aproximadamente; Ver tabela em anexo.

Castanha-do-brasil com casca-a grosso modo os Estados Unidos importam a metade, seguindo-se a Inglaterra com 1/5, Alemanha Ocidental com 15%, como os principais.

- Pode-se ver que a exportação de castanha é bastante concentrada por apenas tres a quatro mercados que absorvem mais de 80%.
- Isto significa se conseguirmos plantar castanha, com bom esquema de promoção mercadológica seria possível atingir novos mercados, principalmente de alta renda per capita.

8. Custo de produção

Apesar de não dispormos estudos oficiais a respeito do custo de produção de exploração de castanhal extrativo e do racional fizemos uma tentativa que poderá ser aperfeiçoada no decorrer do tempo e com uma visita a uma exploração e tratativa:

<u>Extrativismo</u>		<u>racional (estabilização com 66 hl/ha)</u>	
Coleta e quebra	81,75 d-h/ton.	roçagem	2,80 d-h/ton.
Transporte	4,09 d-h/ton.	cercamento	0,78 d-h/ton.
Lavagem	2,00 d-h/ton.	coleta castanha	23,50 d-h/ton.
Constr. pontes	2,99 d-h/ton.	quebra	18,18 d-h/ton.
Limp. varadouros	8,18 d-h/ton.	lavagem	2,00 d-h/ton.
Total	99,04 d-h/ton.	Total	47,26 d-h/ton.

- o plantio racional possibilitará a primeira o aumento da produtividade da mão-de-obra, reduzindo pela metade em relação ao extrativo.
- com a atual produtividade observada pelo CPATU (12 anos de idade) já suplanta em 10 vezes a produtividade do extrativo, aumento a produtividade da terra

9. Produção de castanha em unidades produtivas (t)

ano	Pere	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Rorônia
1972	2.162	8.193	249	27.875	966	2.050
1974	3.655	5.693	299	17.761	702	2.166
1975	6.604	9.883	11.069	20.667	853	2.543
1976	9.389	13.039	9.800	24.982	900	2.853
1977	10.917	15.525	517	31.945	269	2.628
1978	10.386	15.376	621	32.737	196	2.824

- Cerca de 60% da produção nacional e/ou regional pertence ao Estado do Pará, destacando-se como principal centro produtor e escoamento de Marabá que participa com 78% da produção estadual.

10. Razões de plantar castanha face a fatores de ordem exógena

A análise sobre a estrutura de oferta pode ser analisada sob três aspectos, sendo que os dois primeiros são de ordem estrutural, enquanto o terceiro refere-se aos aspectos biológicos e ecológicos da região:

- a produção é função direta, principalmente da disponibilidade de mão-de-obra, já que o produto é fruto do extrativismo. Em algumas regiões tal atividade coincide com o período de entressafra da lavoura, particularmente no Acre, onde a Tigre do seringueiro se sobrepõe com a do castanheiro. Já em outras regiões, os coletores complementam o período de coleta da castanha dedicando-se ao extrativismo da madeira e outras atividades como, no desmatamento para implantação de projetos agropecuários, ao plantio de juta, à economia de subsistência ou simplesmente migrando para as periferias urbanas.
- o aspecto refere-se à situação fundiária da região, que diante do processo rápido de ocupação de grandes áreas, vem constituindo ameaça à oferta de castanha (ver últimas notícias do LIBERAL) principalmente, no virtude das propriedades ainda não legalizadas, que em geral, são arrendadas por novos proprietários. Face tal ocorrência, muitos contrateiros e produtores de extração do produto ou confiam a sérios conflitos de terra.
- do ponto de vista ecológico, os constantes desmatamentos e colheitas de várzea queimadas, vem afetando sensivelmente a produtividade da castanha nativa, o que de certa forma, tem provocado mudanças irreversíveis em alguns solos não utilizados através de manejo inadequado.

11. Importância para plantar racional

A exploração em bases racionais, possibilitaria a redução dos custos de produção, economia de mão-de-obra, o aumento da produtividade do trabalho, a mão-de-obra, a concentração da produção, a melhoria da qualidade, a regulamentação da oferta dos produtos, a melhoria da qualidade da oferta.

ções extrativas, tais como dificuldades de penetração, esgotamento das fontes de produção e do fluxo temporário de mão-de-obra, além do benefício positivo para a conservação e a preservação do meio ambiente.

12. Estrutura de consumo dos principais importadores

12.1 - Average volume of major imported edible nuts by U.S., in tons and in percent of total tonnage, 1960/1 - 1977/8

Nut	<u>Inshell</u>		<u>Shelled</u>		<u>Total shelled basis</u>	
	tons	%	tons	%	tons	%
Brazil nuts	7,570	47	4,094	9	7,899	15
Cashews	—	—	36,922	82	36,922	69
Filberts	—	—	2,896	6	2,896	5
Walnuts	—	—	912	2	912	2
Pecans	—	—	316	1	316	1
Pistachios	8,630	53	—	—	4,315	8
Total	16,200	100	45,120	100	53,220	100

12.2 - Average volume of major imported edible nuts by Federal Republic of Germany, in tons and in percent of total tonnage, 1960/1 - 1977/8

Nut	<u>Inshell</u>		<u>Shelled</u>		<u>Total shelled basis</u>	
	tons	%	tons	%	tons	%
Brazil nuts	4,408	18	323	1	2,529	3
Cashews	—	—	1,753	3	1,753	2
Almonds	—	—	22,648	36	22,648	31
Filberts	5,352	22	36,809	59	39,217	54
Walnuts	14,507	60	542	1	6,345	9
Total	24,267	100	62,075	100	72,490	100

12.3 Average volume of major imported edible nuts by United Kingdom, in tons and in percent of total tonnage, 1960/1 - 1977/8

Nut	Inshell		Shelled		Total Shelled Basis	
	tons	%	tons	%	tons	%
Brazil nuts	6,540	49	1,491	9	4,761	18
Cashews	—	—	2,856	14	2,856	11
Almonds	968	7	8,931	43	9,221	34
Filberts	1,501	11	5,227	25	5,902	22
Walnuts	4,342	33	2,392	11	4,109	15
Total	13,351	100	20,877	100	26,849	100

Principais conclusões:

- No mercado de castanhas em geral, descascadas, nos Estados Unidos e Inglaterra elas representam praticamente a metade do consumo e na Alemanha Ocidental com 18%.
- No mercado de castanhas em geral, com casca, representam 9% para os Estados Unidos, 7% para a Inglaterra e apenas 1% para a Alemanha Ocidental.
- Como pode-se depreender do exame das tabelas a castanha-do-brasil tem fortes concorrentes, notadamente para as castanhas com casca.
- Com exceção de Cashews (caju) provavelmente todas as castanhas são de origem de clima temperado, é de se esperar a longo prazo, com o esgotamento das áreas de produção destes países produtores (países europeus, Turquia, etc) a castanha-do-brasil tome o lugar destas castanhas.

13. Mercado futuro

Não existem estudos a este respeito, pois é bastante difícil fazer feito além de analisar a situação de produtos substitutos, da situação econômica mundial, da estrutura de evolução da renda per capita, etc. Mas podemos "chutar" baseado em alguns indicadores e exercícios de aritmética para 1995, como sendo:

castanha com casca - creio que a demanda de castanha com casca tenderá a estabilizar-se, mantendo-se também estabilizada a participação relativa dos principais países consumidores - podemos aceitar como sendo em torno de 25.000 t.

Castanha-do-brasil sem casca - deverá crescer em número absolutos e dependendo da promoção mercadológica, conquista de novos mercados. Não será te-

tereseo triplicar a quantia máxima até hoje exportada, isto é, uma dezen-
de por volta de 27.000 t, isto é daqui a 15 anos, é o mercado para quem es-
tá pensando plantar hoje.

29/10/81
P. L. 2 4075

Cashew - caju

Almond - amendoa

fibert - avele

pecan - nozquina preta

walnut - noz

Pistachio - pistacia.

